



EXPOSIÇÃO SOLAR OCUPACIONAL E FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE PELE¹

Mateus Eric Henrichsen², Ana Julia Schmitz Prevedello³, Ana Luiza de Macedo Assmann⁴, Maria Eduarda Oberto Cervi⁵, Nicole Ritter Voloski⁶, Livia Freitas Nassif⁷, Letícia Flores Trindade⁸, Brenda da Silva⁹.

¹ Trabalho elaborado nas Unidades de Ensino e Aprendizagem: Saúde coletiva: Diagnóstico da Saúde da Comunidade e Formação Geral e Desenvolvimento Pessoal: Bases do Conhecimento Científico no curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijui.

² Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: mateus.henrichsen@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: ana.prevedello@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: ana.assmann@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: maria.oberto@sou.unijui.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: nicole.voloski@sou.unijui.edu.br

⁷ Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: livia.nassif@sou.unijui.edu.br

⁸ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijui. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br.

⁹ Biomédica. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijui. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijui. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br.

Introdução: De acordo com as estimativas do *Global Cancer Observatory* (Globocan), elaboradas pela *International Agency for Research on Cancer* (IARC), são registrados em média 19,3 milhões de novos casos de câncer por ano em todo o mundo. Estima-se que, ao longo da vida, um em cada cinco indivíduos será diagnosticado com algum tipo de câncer, sendo que o câncer de pele não melanoma representará cerca de 1,2 milhão (6,2%) desses novos casos. No Brasil, o câncer de pele figura entre as neoplasias mais prevalentes, correspondendo a 30% de todos os tumores malignos diagnosticados em 2022. A exposição à radiação ultravioleta (UV) proveniente do sol configura-se como um fator de risco significativo para trabalhadores expostos ao ambiente externo, estando diretamente associada ao desenvolvimento de neoplasias cutâneas. Nesse contexto, é fundamental que os indivíduos, especialmente aqueles expostos a condições de risco no ambiente ocupacional, compreendam a relação entre a exposição solar e o risco de desenvolvimento de câncer de pele. Tal entendimento não se limita ao âmbito trabalhista, mas abrange a vida cotidiana de todos os cidadãos, promovendo a integralização da atenção à saúde da pele e contribuindo para a redução da incidência de neoplasias cutâneas. **Objetivos:** Investigar a relação entre a ocupação profissional e a presença de fatores de risco para o câncer de pele. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que envolveu uma pesquisa qualitativa, transversal e descritiva, realizada em unidades de ensino e aprendizagem do curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado com 34 perguntas que abordaram os antecedentes de cuidados com a pele, histórico familiar e clínico, ocupação profissional,



hábitos de cuidado e proteção com a pele, além do meio de transporte mais utilizado pelos participantes. A amostra foi composta por trabalhadores e aposentados expostos ao sol ou com histórico de lesões cutâneas, selecionados por conveniência. A análise estatística foi realizada utilizando o *software IBM SPSS Statistics*, com testes descritivos e analíticos a fim de comparar os grupos de alta e baixa exposição ao sol, considerando diferença quando $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram deste estudo 31 indivíduos com 60 ± 16 anos, sendo 22 (71,00%) do sexo feminino e 9 (29,00%) do sexo masculino. A maioria dos participantes, 22 (71%) relatou ser portador de alguma doença crônica, sendo que as mais prevalentes foram 17 (54,80%) hipertensão e 11 (35,50%) diabetes. O histórico familiar das doenças, especialmente câncer, é um fator importante na avaliação do risco de desenvolvimento de várias condições oncológicas. Neste estudo, grande parcela dos participantes 22 (71%) afirmaram ter familiares com histórico de neoplasias, sendo o câncer de pele o mais relatado. No que se refere ao histórico pessoal de câncer, alguns participantes 5 (16,1%) relataram já ter sido diagnosticados com algum tipo de neoplasia, com destaque para a de pele 3 (60%). Quanto aos fatores de risco para o câncer de pele observou-se prevalência maior no grupo alta exposição solar, onde indivíduos mais expostos, tinham ocupações profissionais com mais exposição. Ademais, 7 (22,6%) indivíduos com alta exposição ao sol apresentaram maior frequência de práticas de bronzeamento ($p=0,705$), com destaque para o bronzeamento artificial 3 (9,7%), identificado exclusivamente no grupo de alta exposição ($p=0,186$). No que se refere a características cutâneas, ambos os grupos relataram a mesma prevalência de sardas 3 (9,7%) ($p=0,535$), mas o grupo de alta exposição apresentou maior ocorrência de lesões em crescimento 6 (19,3%) ($p=0,523$), um indicativo potencial de alterações celulares relacionadas à exposição prolongada ao sol. Além disso, 12 indivíduos relataram já ter realizado bronzeamento (38,7%, OR=1,548, IC95% [0,345 - 6,942] para o grupo alta exposição solar). Adicionalmente, a prevalência de queimaduras solares foi significativamente maior no grupo de alta exposição 15 (48,4%, OR=1,429, IC95% [0,726 - 2,809] para o grupo alta exposição solar), sendo a maioria delas de primeiro grau. O uso de transporte com alta exposição solar também foi mais frequente 12 (38,7%) no grupo de alta exposição ($p=0,477$), um fator que pode contribuir para a exposição cumulativa aos raios UV. A exposição solar excessiva sem proteção foi identificada como o principal fator de risco para carcinomas não melanoma. **Conclusões:** A maioria dos pacientes considerados com alta exposição solar também possuem uma maior probabilidade de apresentar outros fatores de risco. Sob tal ótica, os indivíduos incluídos nessa categoria apresentam-na muito em virtude de sua ocupação profissional, reforçando o papel da medicina preventiva no trabalho também no contexto de educação em saúde, que vai além dos riscos ocupacionais diretos à atividade laboral. Desse modo, o presente estudo constitui uma ferramenta importante para compreender a relação entre os fatores de risco para o câncer de pele e as atividades laborais, abrindo caminho para o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a utilização de protetores solares e promovam a educação em saúde como uma prioridade, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar da população. **Palavras-chave:** Neoplasias Cutâneas; Exposição Ocupacional; Radiação Solar.